

# O ESPECTRO

*Admonet in somnis et turbida terret imago.  
Horrido Espectro me atormenta em sonhos.*

## Lisboa, 2 de abril

As forças que haviam sahido da capital para Loures, a fim de obstem á marcha dos liberaes sahidos do Porto, recolheram á cidade. Toda a gente sabia que a expedição era destinada para o Alemtejo, menos o governo. Hoje embarcaram 40 cavallos para Aldêa Gallega: é tudo o que a velha tem. Amanhã sahirá a infantaria com o mesmo destino. O desembarque está feito, e a força cabralista vae encontrar alli a derrota. O visconde de Sá é o commandante da expedição.

Diz-se que o Saldanha fizera já marchar uma brigada sobre a retaguarda.

As forças populares todos os dias interceptam correios. Achou-se n'estes uma correspondencia curiosa. Ha uma longa carta do conde de Tojal escripta ao Saldanha, na qual lhe diz que não é possível arranjar mais dinheiro, porque em Lisboa não o ha, e os negociantes de Londres não o emprestam sem elle tomar o Porto, por que na Inglaterra é muito mal avaliada a marcha do gabinete portuguez. Esta carta é um documento precioso. Havemos de a publicar quando tivermos espaço.

Appareceram entre esta correspondencia interceptada varias cartas do alcunhado duque de Saldanha para a mulher. Vê-se por ellas que o cabecilha cabralista vai mandando *caixõesinhos de charutos para fumarem no seu retiro os dois conjuges*. Todos vêem n'esta figura o arranjo do bolsinho para gastar fóra do reino.

As notas estão de 1\$900 a 2\$000 rs. Todos os generos encarecem. A indignação contra a gente da pandilha, augmenta, e não causará admiração se ouvirmos dizer que a fome levou o povo a algum acto de desespero. Ou a tyrannia é legitima, ou a insurreição nunca foi tão justificada.

Chegou hontem o paquete do Norte, e por elle tivemos folhas do Porto desde 10 até 29 do

passado. As cartas que recebemos tinham a data de 20 a 30.

A junta por decreto de 17 de março aboliu o monopolio do sabão, e permittiu o seu livre fabrico e vendagem pelo modico direito de 20 réis por arratel.

Constava no Porto que as auctoridades cabralistas da Guarda e Vizeu se retiraram para Oliveira d'Azemeis, para se abrigarem debaixo das azas do Lapa e Saldanha.

A guerrilha miguelino-cabralista do padre Casimiro foi batida na Povoia de Lanhoso, deixando no campo nove mortos e algumas armas.

No dia 21 entraram em Caminha as forças populares. Os cabralistas fugiram precipitadamente para a Galliza. No dia 13 entraram na Guarda as forças populares de Castello Branco, derrotando os latro-facciosos do Saldanha.

A deserção das fileiras do Saldanha para o Porto tem sido immensa: a apresentação de voluntarios no Porto cresce todos os dias.

A guerrilha saldanho miguelista de José Marcellino foi batida junto da Barca.

A junta publicou um decreto pelo qual prorogou o praso da representação dos officiaes realistas até 15 de abril.

Os jornaes confirmam os detalhes que damos na correspondencia seguinte:

«Porto 20 ás duas horas da tarde. — Desde o ultimo paquete tem havido acontecimentos extraordinarios. O ex-barão do Casal, apertado pela brilhante columna do conde do Almargem, entrou em Hespanha armado, conferenciou com as auctoridades, transitou longo espaço, e regressou a Portugal entrando por Tourem, marchou para Chaves, e segundo dizem tem as avançadas em Villa Real. A margem direita do Tamega está guarnecida pela força do commando do general Guedes. O conde do Almargem depois de fazer a sua reclamação ao capitão general da Galliza voltou para Braga com a força, e mandou o batalhão 7 de caçadores sitiar o castello de Vianna, para onde foi igualmente ar-

tilheria; já começou o bombardeamento, que tem feito estrago; do castello tem feito alguns tiros para a casa da villa. A guarnição do castello compõe-se de 200 e tantos homens, e entre estes alguns que desertaram d'esta cidade, os quaes não querem de modo algum render-se, mas necessariamente hão de ser forçados a isso. Commanda a artilheria do castello o Sobral (genro do Barros). Alguns cabralistas refugiaram-se em casa de um estrangeiro, e d'ali fazem todos os esforços para que o Casal os vá socorrer. O Leal (secretario geral de Vianna) entra n'este numero. As forças do Lapa e Vinhaes, e do famigerado Marçal, estão divididas pela Régua e Lamego; tentaram atacar o Justiniano de Cordova, commandante do batalhão de Rezende, porém foram repellidos com perda, retirando vergonhosamente. O padre Casimiro, irracional como é, tem sido perseguido pelos povos, e na Povoia de Lanhoso foi batido pelo batalhão do Alto Minho.

Saldanha conserva-se nas mesmas posições d'Oliveira d'Azemeis e S. João da Madeira; a deserção tem continuado, e todos os dias tem havido apresentados. Agora mesmo que estou a escrever, chegou um soldado do 14. Parece que alguma cousa afflige muito o Saldanha, pois que ha dias não falla a ninguem. A margem direita do Douro está guarnecida pela bella força do barão de Friamunde. Em Oliveira continuou-se os preparativos para a famosa ponte que se hade lançar no Douro.

O general conde das Povoas partiu ha dias para Penafiel, onde se conserva. O coronel conde d'Asenha está tractando de organizar um corpo no Minho.

«Porto 20 de março. — No dia 13 do corrente entrou uma força nossa de Castello Branco na Guarda, depois d'algum fogo. Os povos do Mondego, que ouviram a fuzilaria, sahiram ás estradas, e desarmaram muitos dos guerrilhas do padre Fieschi. A linha que andava com os guerrilhas passou em grande parte para a nossa gente: o padre Fieschi retirou para Viçu. Muitos voluntarios do Povoas, que não o poderam acompanhar depois das violentas marchas da serra da Estrella, tem reunido á nossa gente. O batalhão d'Aveiro, do commando do visconde d'Almeidinha, sahiu hoje para o Norte na estrada de Braga. Os batalhões do Alto Minho, de Guimarães e Fafe foram para Vieira por causa do padre Casimiro. O batalhão de Barcellos creio que foi para Caminha. O bombardeamento do castello de Vianna continúa. Hoje apresentaram-se dois officiaes de cavallaria 7.»

«Porto 20 de março ás 9 horas da noite. — Vianna não foi desamparada pelos cabraes, lá estão no castello uns 200 homens, contra os quaes rompeu o fogo de artilheria no dia 16 ou 17, e tem continuado até agora: é natural que se rendam ou que haja bastante sangue. Es-

tá lá o 7 de caçadores, e outros batalhões populares commandados pelo barão dos Arcos (brigadeiro José Cardoso.)

Casal voltou de Hespanha ao territorio portuguez, e está em Villa Real. Isto não soffre commentario.

Saldanha conserva-se em Oliveira de Azemeis, aonde hontem chegou a Vinhaes. Pilhou-se ao Saldanha uma carta para o Dietz; n'ella dizia o João Carlos, que era impossivel atacar o Porto, porque esta cidade estava fanatisada pela junta; que elle hia passar á margem direita do Douro esperando que o inimigo lhe offerecesse alguma nova Torres-Vedras.

Hoje chegaram dois officiaes de cavallaria que estavam em Bragança, e vieram apresentar-se á junta.

É innumeravel o numero de recrutas, e soldados velhos, que voluntariamente vem tomar armas pela junta; excedeu só ante-hontem o numero de 30

Hoje chegou aqui o coronel hespanhol D. Senem de Buenaga que estava no quartel general do Saldanha: é moço bem figurado; mandou pedir licença para vir cá, e foi-lhe concedida: estimamos bem que elle veja o exercito constitucional, e que observe como os liberaes portuguezes são tão moderados em tudo, como firmes no proposito de ser livres.

O coronel Buenaga deve admirar a benevolencia, e cortezia com que depois da manifesta coadjuvação dada pelo seu governo ao Casal, nós o recebemos, e ainda mais se soubesse a maneira escandalosa pela qual um *sabujo*, que aqui está fazendo de consul, se tem conduzido: é o conspirador cabralista mais activo: felizmente é tolo, e então não nos pode fazer mal algum

O consul francez mr. de Nujac não val muito mais: é uma creança de 21 annos, com o qual mr. Guizot se esqueceu de mandar a ama de leite. Vive exclusivamente com os mais pronunciados cabralistas, como é a familia Terena, etc., e corresponde-se diariamente com o quartel general do Saldanha, onde está um tal *Amedee*, especie de criado grave de Lucott, que todos os dias annuncia a entrada do Saldanha: creio que já tem feito levantar cedo mr. de Nujac um par de vezes. A junta por attenção para com a França é que o não tem posto d'aqui para fóra, porque o triste menino nem consul é, pelo menos não tem *exequatur* anterior á revolução, e posterior não o pediu á junta, e se o tem do governo de Lisboa para nós não val.

Pelo contrario o consul inglez sem deixar de fazer as suas reclamações quando o caso o exige, tem sabido conduzir-se com uma dignidade admiravel, com quanto os negociantes inglezes d'aqui sejam cabralistas, e conspiradores

A nossa organização melhora todos os dias, assim como se vão fazendo progressivas economias: não excedem a 500 contos as despesas

desde o principio, e por ora, se Deos quizer, iremos tendo para comer e algum vintem a despeito do tal bloqueio, que ha dias desappareceu. A junta aboliu o monopolio do sabão, e vai tomar medidas a respeito do Douro. Aquelle paiz está agitadoissimo contra os Cabraes por terem roubado o juizo do anno, e impedido inteiramente o commercio dos vinhos.»

«Porto 30 de março ás 11 horas da manhã.— Muito tempo ha que foi resolvido que d'aqui sahisse uma expedição commandada pelo visconde de Sá; o mau tempo impediu a sua sahida até hontem: lá vae uma bella força—o regimento de fuzileiros, que tem perto de 700 praças, é animado do melhor espirito, e bem disciplinado—o batalhão de Coimbra, que não lhe cede em coragem e disciplina, e nada differe d'um bom corpo de caçadores de linha—o batalhão dos *serzinos*, tão disciplinado e corajoso como qualquer dos outros—uma parte do valente corpo academico—e cuida que alguns contingentes de diversos corpos. Esta força foi conduzida pelos vapores *Mindello*, *Porto*, e *Vesuvio*. Com os vapores sahiu tambem uma embarcação de vella, não sei se com o mesmo destino, mas supponho que levaria outro. O visconde de Sá vae com o posto de tenente general, que lhe conferiu a junta.

Os navios do bloqueio entraram ha dias em Vigo. A fragata *D. Maria* soffreu grandes avarias. O vapor *Duque da Terceira* não soffreu menos: teria mesmo desapparecido se uma fragata ingleza não o conduzisse a reboque para aquelle porto: ainda assim consta que houve a bordo d'elle, mortos e feridos.

Este vapor conduzia 110 praças de infantaria para a Figueira; não podendo desembarcar lá, desembarcaram em Vigo, e d'alli passaram para Valença! O tenente de S. M. n'esta praça (Pereira dos Reis) julgou que assim podiam socorrer o castello de Vianna, e pelo seu voto principalmente se decidiu que para lá se destacasse uma columna de 250 homens, sendo 150 de linha, e os mais guarda d'alfandega, e outros empregados: partiu esta força na direcção de Caminha que tendo sido tomada pelos populares se achava guarnecida por uma força do batalhão de Barcellos. Esta força teve de retirar-se por ser inferior até ser soccorrida por outra do batalhão 7 de caçadores commandada pelo major Osorio, e sendo-o, cahiu uma, e outra força sobre aquella columna com tal impetuosidade que esta ficou logo em inteira debandada: 34 officiaes e soldados ficaram prisioneiros, e aqui entram hoje; o numero dos mortos foi muito grande; dos que puderam evadir-se apenas 60 atravessaram o rio; os mais lançando-se a nado morreram afogados. Com este desastre houve grande desfallecimento no castello de Vianna que actualmente soffre o fogo de tres fortes baterias, e terá de render-se á descripção em poucos dias. O destroço da columna que sahiu de Valença teve logar no si-

tio de Lanhellas. Em Caminha havia, quando foi tomada, uma força composta principalmente de empregados publicos, que se retiraram por Galliza para aquella praça deixando em poder dos populares alguma artilheria, e munições.

Na Barca foi batida, e destrugada a força de José Marcellino que depois de se ter submettido á junta proclamou de novo D. Miguel em consequencia das instrucções do Victoria agente do Saldanha como mostram as correspondencias que lhe foram interceptadas, e o seu procedimento na missão que d'alguem recebeu para o general Povoas. Este cavalheiro que não admitia coalliação dos dous partidos liberal, e realista, que não tivesse por base o reconhecimento de D. Miguel, e que aconselhava o general Povoas a que o proclamasse, tendo já então intelligencias secretas com o Saldanha, lá estava secretario geral na Guarda quando no dia 13 ahi entraram as forças nacionaes de Castello Branco. José Marcellino foi batido por uma parte dos seus que conheceram que estavam servindo o governo de Lisboa. O padre Casimiro soffreu igual derrota, e fez a sua submissão.

Nunca eu receiei que podesse triumphar a bandeira de D. Miguel: hoje quasi que não ha quem não veja que o reinado d'elle é impossivel. Os povos estão desenganados e onde não domina a força das bayonetas do governo de Lisboa a bandeira da junta do Porto é reconhecida como a unica nacional.

Tem-se recebido de diferentes partes do reino participações as mais satisfatorias sobre o estado de indisposição dos povos contra o governo de Lisboa, e á vista d'ellas deve esperar-se em poucos dias uma grande explosão. Já não a tem havido por se julgar mais conveniente demoral-a para se tornar mais vantajosa pela combinação com as operações militares que vão ter logar: em alguns pontos duvido que ella se possa espaçar.

O conde das Antas tem estado em casa em consequencia d'um ataque da sua molestia de olhos; porém vae muito melhor: ainda doente não tem deixado de trabalhar constantemente, e forçoso é confessar que tem melhorado muito todos os dias a organização do exercito. Este vae ser augmentado com mais dois ou tres corpos para os quaes ha já bastantes recrutas, e soldados apresentados. Não ha dia que não entrem aqui recrutas, soldados, voluntarios principalmente do Minho, e Traz-os Montes. A deserção do campo do Saldanha continua.

Tem se fallado por aqui em composição amigavel entre a junta, e o governo de Lisboa este idéa é mal recebida, e principalmente depois que se sabe quem trata d'isto em Lisboa: As cousas chegaram a ponto que não podem deixar de se decidir pelas armas: toda a pastellaria é impossivel. É necessario vencer pelas armas a facção que cerca a rainha, e que tem

excedido muito a D. Miguel. A rainha não pôde transigir com a nação servindo-se d'essa gente que a tem comprometido, e que se tem assinalado por crimes, e atrocidades sem exemplo; que tem decretado, e approvado os fuzilamentos, os assassinatos, o roubo, e a desertação do paiz.

No interesse da nação, e da rainha mesmo é necessario que esta gente fique impossibilitada de impolgar de novo o poder, e d'accender de novo a guerra civil n'este pobre reino. A rainha se tivesse consultado bem os seus interesses tel-a-hia affastado para longe de si, e se o fizera em tempo teria evitado grandes calamidades.

Lemos no *Constitucional* de Paris de 11 de março um artigo interessante sobre as cousas de Portugal. E' a revelação de que o governo de Lisboa quer vender as nossas possessões ultramarinas!

Não commentamos este facto; o jornalista francez poupa-nos a esse trabalho.

Em quanto ao mais, o partido nacional não depõe as armas, nem as pôde depôr. A esse partido compete-lhe o governo porque é n'elle que reside a força. Só elle é que pôde realizar o systema representativo.

Eis-ahi o artigo a que nos referimos:

«Difficil cousa é reconhecer com exactidão nos negocios da peninsula de que lado está a justiça e o bom senso; porque a exaggeração e a violencia desfigurando todas as cousas fazem com que raras vezes o direito vá de accordo com a razão. As ultimas noticias recebidas de Portugal pelos jornaes inglezes, e mesmo pela nossa correspondencia, dão-nos uma idéa bastante exacta dos dois partidos belligerantes. O partido nacional mostra-se digno da sua causa pela moderação que ostenta; em quanto o outro partido composto quasi unicamente de empregados publicos estimulados pela sêde de ganho, a todo o momento demonstra qual é o seu fim, e quaes são as suas tendencias.

«Sendo pouco mais ou menos eguaes as forças combatentes; e, como já dissemos, estando as provincias em lucta contra o peso da capital e da côrte;—a falta de dinheiro (quando se não apresentem quaesquer incidentes da guerras impossiveis de calcular) ha de ser a que decida do conflicto. Agora avaliem-se quaes são os sentimentos da junta do Porto, e quaes são os do governo de Lisboa.

«Assegura-se que o partido nacional, aquelle que assim se intitula, e que por isso tem direito por defender os interesses nacionaes, contra a avidéz de alguns, se promptificaria a depôr as armas uma vez que lhe assegurasse: 1.º que se procederá ás eleições com plena liberdade: 2.º que se não offerece-

ria a menor difficuldade para a reunião das côrtes: 3.º que fosse nomeado um ministerio composto de individuos cujo character servisse de garantia ao cumprimento das duas primeiras condicções. Em outra occasião dissemos referindo-nos aos jornaes inglezes que a junta do Porto no primeiro momento de effervescencia declarára que a rainha cessára de reinar. As noticias a que nos referiamos eram absolutamente falsas, porque unicamente tinham por base as calumnias que o governo de Lisboa fazia espalhar. Não é possivel que se apresente documento algum official que demonstre tal procedimento, sendo apenas uma manobra de que se lançou mão para interessar pela causa da violencia os governos estrangeiros, que desejam rasoavelmente a manutenção do throno de D. Maria.

«No entanto os partidarios do governo—os antigos liberaes—fazendo-se absolutistas, a fim de ganharem para a sua causa um throno *que elles proprios minam nas suas mais solidas bases* arruinam o paiz em quanto esperam conquistal-o! Por toda a parte, mesmo em Lisboa, se attribue a semelhante gente projectos que, ainda não sendo inteiramente exactos, mostram pelo menos a opinião da moralidade de que gosam por parte de quem os conhece.

«Portugal acha-se exaustão e despedaçado por tantas luctas; mas ainda vive de suas antigas recordações: entre as mais brilhantes se devem contar as suas conquistas nas Indias, resto d'aquellas possessões que outr'ora tanta grandeza, nobreza, e riqueza lhe deram. Mas que lemos nós esta manhã nos jornaes inglezes? A inaudita noticia de que o governo de Lisboa trata de vender á companhia das Indias bastante parte do territorio que Portugal ainda possui na peninsula indiana! Diz-se que dois agentes da companhia das Indias vão partir para Lisboa com o fim de tratarem d'esta infame negociação. Por esta fórma despojando um paiz dos seus direitos tambem o despojam do seu territorio, privando-o mesmo d'aquillo que no meio de tantas desgraças ainda lhe fôra conservado, isto é a recordação da sua passada gloria: por certo que é chegar ao ultimo grau de vergonha e de abatimento!

«Um partido que taes cousas pratica, ou que sómente tenha o pensamento de as levar a effeito, é verdadeiramente contrario aos interesses nacionaes; é o inimigo do bem publico, e junta os resultados de uma guerra civil ás desastrosas consequencias de uma guerra estrangeira. E que pedem os seus adversarios? A legalidade. Que propõem elles? Largarem as armas uma vez que os poderes constitucionaes possam funcionar.

«Se fallassemos como moralistas, e não como politicos, pouco nos importaria o resultado de semelhante lucta. Os portuguezes infieis ao seu paiz e á sua propria causa não tardarão em serem punidos: vencedores ou vencidos uma cruel reacção ha de succeder. Mas durante este tempo qual será a sorte do povo, e depois a salvação de um throno cuja manutenção exige egualmente o interesse de Portugal, da Hespanha, e da França?»